



POVO ALGARVIO SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

Biblioteca Nacional Serviço de Depósito Legal LISBOA - 2

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira, 13 - Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 - TAVIRA

O IDEAL E O REAL

FALA-SE em vão da utilidade da Imprensa. Ela grita com voz timbrada e alta. Defende, gesticula, prevê. É a voz que brada no deserto. Ela encarece, meneia-se em cumprimentos, expõe à admiração, louva, dá à mão, abre caminho, levanta num trono. Muito bem. Escutam-na.

Tudo o que não se confine no dom de entreter, matar a curiosidade vulgar, erguer poleiro, é coluna de jornal por onde nem passa a vista, folha que se atrai bocejando:

HOMENAGEM PRESTADA AO NOSSO CONTERRANEO

S.R. COM. MANUEL dos SANTOS PRADO GOVERNADOR DE QUANZA-SUL

Por mero acaso veio parar à nossa mão um exemplar do «Diário de Luanda», com uma sugestiva fotografia mostrando um aspecto da grandiosa manifestação prestada ao nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Manuel dos Santos Prado, Governador de Quanza-Sul, prestada pelo povo daquele distrito em virtude de se ausentarem daquela região no gozo de seis meses de férias.

As gentes dos oito concelhos tendo à frente as suas figuras mais representativas prestaram no largo fronteiro do palácio do Governador a mais expressiva homenagem de simpatia ao homem que há quatro anos tem procurado dar o melhor da sua inteligência e boa vontade para o progresso daquele canto da terra portuguesa.

Milhares de pessoas preencheram o vasto largo e jardins anexos ao palácio para lhe desejar boa viagem e férias felizes, pedindo-lhe que voltasse a bem do progresso daquele povo amigo.

Usaram da palavra vários oradores e os aplausos foram incessantes. A tarde, no moderno «Praia-Hotel», foi oferecido «pôr-do-sol» ao Comandante Santos Prado e a sua esposa.

Isto afinal só vem comprovar aquilo que já temos dito nestas colunas a propósito do brioso oficial de Marinha, nosso prezado amigo e conterrâneo.

Bem haja!

- Não tem nada que ler.

Queixam-se os jornais de há tempo da subida de preço dos géneros necessários à alimentação humana, queixam-se do perigo que o país corre, por via duma subalimentação das classes mais densas, da injustificada exigência dos intermediários, especialmente considerando o encarecimento do peixe. Lamentam-se as cidades, as vilas, as aldeias, o litoral, o interior.

Resultado visível: acentua-se o aumento e propaga-se a outros preços de produtos alimentares, a propósito muito natural, de peixe e carne, todos os dias subirem.

Agricultores e revendedores, não param nas meias medidas. O aumento fez-se logo de cem por cento, para não ter que se repetir todos os meses Molho de hortaliças que se vendia a \$50 passou a \$100 e o pequeno queijo fresco de \$100 manteve o custo mas apresenta-se em metade do tamanho, o que é ir pela mansidão, como já dizia o saudoso José das Dornas.

Para quê reclamar nos jornais? Para quê então dizer-se que a Imprensa Regional é o

(Continua na 2.ª página)



O Dr. Carlos Picoito, emocionado, profere a sua excelente palestra

Prospecção geo-hidrológica em vários pontos do ALGARVE

Integrados no Plano de Desenvolvimento do Algarve, vão efectuar-se trabalhos de prospecção geo-hidrológica nas zonas de Vila Nova de Cacela, Praia de Monte Gordo e Meia-Praia de Lagos.

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu para eles através do Fundo de Desemprego, a verba de 1 100 contos.

A Conferência sobre o POETA ISIDORO PIRES

NA SOCIEDADE ORFEÓNICA Pelo DR. CARLOS DA COSTA PICOITO

Como anteriormente tinha sido anunciado, realizou-se no passado dia 14, a conferência sobre a vida e obra do Poeta taviense Isidoro Pires, pelo ilustre advogado Dr. Carlos da Costa Picoito.

O salão da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro estava ornamentado com elegante simplicidade e decorado com quatro quadras do poeta.

A sala foi-se lentamente enchendo de convidados e muitos sócios, curiosos por ouvi-

POR Maria Leonor G. de Mello e Borta

rem a fluente e arrendada oratória do dr. Picoito, não só pelo valor da sua argumentação, como pelo calor que emprega nas suas frases e o tema a frisar.

O conferencista tratou a figura do ilustre poeta com todo o carinho e admiração que merece; retratou-o, mostrou-nos essa forte personalidade com todo o entusiasmo e fez-nos participar da sua admiração pelo homem, pelo orador que foi quando improvisava um discurso com aquele á-vontade e aquela arte que o fazia crescer e chamar a si toda a atenção duma assembleia inteira.

Revelou-nos Isidoro Pires como presidente do município e como amigo dos tavienses, amigo das crianças. No entanto, onde foi mais interessante a sua palestra, foi ao mostrar o

(Continua na 2.ª página)

Poeta em toda a sua faceta literária.

No soneto como na quadra, o homem de coração, bondoso, sofredor, pacífico, aceitando com resignação o que Deus lhe destinava.

Referindo-se ao Poeta taviense, ao seu engenho na qua-

(Continua na 2.ª página)

Campanha Nacional de Recepção e Amabilidade

Por iniciativa do sr. Pierre Dumas, Secretário de Estado junto do Primeiro Ministro encarregado do Turismo, o Governo Francês resolveu organizar este ano uma grande campanha nacional de recepção e amabilidade.

Os fins em vista são bastante interessantes e servirão de teste para o futuro no que diz respeito aos profissionais de turismo. Assim os turistas estrangeiros serão cordialmente recebidos nas fronteiras e os franceses residentes no estrangeiro terão as suas homenagens em Paris.

Por outro lado vão realizar-se manifestações de amizade, de recepção através da rádio, da imprensa e da televisão, com altas individualidades, vedetas do teatro, do cinema e dos desportos.

Pretende-se, assim, continuar uma das velhas tradições da cortesia e hospitalidade do povo francês para com os visitantes.

LAGOS ESTEVE EM FESTA

A inauguração do Aeródromo de Turismo "Brigadeiro Costa Franco"



LAGOS - Vista parcial

LAGOS inaugurou, no passado domingo, dia 16, o seu Aeródromo de Turismo, com a presença dos srs. Governador Civil do Algarve, Dr. Joaquim Romão Duarte; Deputado Dr.

Jorge Correia; presidente da Câmara Municipal de Lagos, Brigadeiro José António de Almeida Costa Franco; Brigadeiro Fernando de Oliveira, director das Oficinas Gerais do Ma-

terial de Aeronáutica e presidente do Aero Club de Portugal; Coronel Santos Júnior, presidente do Aero Club do Porto e comandante da P.S.P. da mesma cidade; Tenente-Coronel Joaquim Cerqueira, 2.º comandante do Depósito de Alverca e director da Escola de Pilotagem daquela Base Aérea; Coronel José Junqueira dos Reis, comandante do R. 1.4, de Faro; eng. António de Aguiar, director dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; Coronel Matias, em representação do Aero Clube de

Portugal, na qualidade de presidente, Joaquim António Pereira de Matos, secretário-geral do mesmo Aero Clube, capitão Serras Pereira, comandante da G.N.R. da Companhia do Algarve; major Paixão, coman-

(Continua na 2.ª página)

A "Semana do Ultramar"

ESCOLA TÉCNICA de TAVIRA

Há poucos dias e com extraordinário êxito, comemorou-se na Escola Técnica de Tavira a «Semana do Ultramar», obra da prestimosa Sociedade de Geografia.

A sessão de encerramento dessa comemoração escolar te-

TROVA

Olhaste ao espelho, irritado, Porque a velhice te assombra, Como esquecer o passado Quando ele é feito de sombra?

V. P.

ve, este ano, um realce especial, pela presença e participação directa dos ilustre deputados e oradores, srs. dr. Jorge Correia e Carlos Alves. A sessão foi presidida pelo primeiro e a oração de fundo, intitulada «Angola tesouro do mundo português», foi da autoria do deputado por Angola sr. Carlos Alves, que apresentou um muito bem elaborado trabalho, no qual fez referência às produções das nossas indústrias extractivas naquela província. Fez também largas alusões à produção agrícola de Angola, às suas vias de comunicação e a problemas demográficos, remontando ao séc. XVI.

Destacamos, desta esplên-

(Continua na 4.ª página)

LAGOS ESTEVE EM FESTA

(Continuação da 1.ª página)

dante militar do Regimento de Infantaria 15 de Lagos; José dos Reis Baptista, presidente da Câmara Municipal de Portimão; presidente do Município de Vila do Bispo, tenente José Duarte H. Fragozo; alferes Ildefonso Baptista, presidente da Câmara de Aljezur; capitão Rocha e Cunha, comandante da P. S. P. de Faro; o nosso Director; e muitas outras individualidades, impossíveis de descrever, em virtude da falta de espaço, do que pedimos desculpa.

O povo lacobrigense, bem assim como muitas pessoas de outras terras do Algarve, acorreu ao aeródromo, dando uma dota destacante e patriótica, perante tamanho melhoramento para a sua terra.

E, como estava previsto, às 10 horas, apareceram no ar os primeiros aviões sobrevoando o campo, iniciando-se as aterragens, as quais terminaram às 12 horas. O último avião era pilotado pelo sr. Conde de Monte Real. Fomos entrevistá-lo. Informou-nos que fizera boa viagem; levou 55 minutos de Cascais a Lagos. Estava maravilhado, bem assim os seus companheiros de viagem, com o aeródromo, o qual marca para a aviação turística em grande passo em frente, em Portugal. Os pilotos António Maia, do AKS, Jorge Velez e Gabriel Morgado, também estavam satisfeitos. Os jornais da capital chegaram a Lagos pouco tempo depois de saírem do prelo!

Em seguida teve lugar o desceramento de uma pequena e artística placa, dando ao campo o nome ilustre de «Aeródromo Brigadeiro Costa Franco». O acto, abrilhantado pela Filarmonia 1.ª de Maio, foi precedido de um breve discurso do lacobrigense, sr. João Corte-Real Velho Geraldo de Albuquerque Veloso, destacando o significado da homenagem, agradecendo àquele distinto oficial a sua valorosa acção, afirmando não ter feito mais do que acarinhar uma ideia que já vinha de longe e conjugar as boas vontades dispensadas pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e por alguns entusiastas locais.

Não devemos esquecer também, a actividade dos srs. Joaquim Nunes Paletti, digno Administrador do Concelho; Comandante Vaz Pinto e João Albuquerque Veloso, incansáveis esforçados neste precioso melhoramento.

Este grande melhoramento é destinado a servir de elemento de apoio ao desenvolvimento turístico do Algarve e do País.

Lagos, há já anos, possuía na tapada do Odeáxere, um campo, rudimentar, o qual foi inaugurado pelo saudoso aviador S. Duarte. Porém, a aviação nesse tempo, era ainda muito pobre.

Em seguida, foi o aeródromo benzido pelo rev. padre Júlio Tropa Mendes, sendo o acto aclamado por vibrantes aplausos de toda a assistência.

As 13 horas, foram os convidados presenteados com um apetitoso almoço regional na Adegua Cooperativa, ao qual presidiu o sr. Brigadeiro Costa Franco, tendo decorrido na mais íntima e respeitosa cordialidade.

Não podemos esquecer, nunca, o nosso companheiro de mesa, que foi o sr. Tenente-Coronel Joaquim Cerqueira, pela sua grande afabilidade, deixando em todos aqueles que com ele conviveram, sincera saúde!

No final, usaram da palavra os srs. Brigadeiro Fernandes de Oliveira, na qualidade de presidente da Direcção do Aeroclube de Portugal, salientando o que representa para o Turismo e para o País, aquele melhoramento; José dos Reis Baptista, presidente da Câmara

de Portimão, nosso estimado amigo, deu-nos imensa satisfação por o vermos usar da palavra, em convalescença da doença traçoira que ultimamente o atacou; Eng.º Francisco António de Aguiar, em representação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil; Dr. Manuel Rodrigues Clarinha, presidente da União Nacional e Tenente-coronel Cerqueira, que enaltecera a iniciativa lacobrigense, destacando o alto interesse que tais aeródromos representam para a elevação turística do nosso País.

Os discursos foram encerrados pelo sr. Brigadeiro Costa Franco, que agradeceu a todos, as referências dedicadas e a inesquecível colaboração e auxílio material e técnico, que tornara possível a realização daquele melhoramento e afirmou a sua convicção no desenvolvimento daquela obra, que há-de tornar-se grande, um dia.

O entusiasmo era agora enorme, pois toda a gente aguardava a última fase do festival. O sr. Governador Civil, Dr. Joaquim Romão Duarte, estava presente.

la começar a festa. As sessões acrobáticas tiveram início com a descolagem de um avião da Base Aérea de Sintra, tripulado pelo sr. tenente Retorta, seguindo-se um outro, tripulado pelo piloto sr. Jorge Vargas, natural de S. Marcos da Serra; depois a descolagem de um planador rebocado pelo sr. Dr. João Cardoso Fernandes, aviador civil algarvio, os quais efectuaram uma acção acrobática admirável deixando a assistência deveras emocionada.

Os aviadores demonstraram bem a sua perícia e nós, velho servidor da Aviação endereçamos a todos o nosso grande apreço.

As 16,40 horas, operou um avião DO-27 da Força Aérea, pilotado pelo sr. sargento Figueiredo, demonstrando, assim a possibilidade que aquele aeródromo oferece a determinadas aeronaves militares no sentido operatório.

Após estas demonstrações, o chefe do Distrito, sr. Dr. Romão Duarte, Brigadeiro Costa Franco e João Veloso, fizeram entrega de três taças aos pilotos srs. Dr. Cardoso Fernandes, Jorge Vargas e sargento Figueiredo, oferta da Câmara Municipal de Lagos, como recordação da inauguração do seu aeródromo.

As 17 horas, os aviões iniciaram as descolagens para regresso aos seus respectivos destinos, evoluindo saudosamente, tomando por fim os seus devidos rumos.

Nota — A pista deste aeródromo mede 540 metros, no sentido Norte-Sul e fica situado no Paúl da Abedoeira, nuns terrenos pertencentes aos herdeiros do Dr. Vicente. Fica a cerca de 2 kms. de Lagos, próximo da Estrada Nacional desta cidade para Portimão, frente à Ermida de S. Pedro do Pulgão (vulgo Senhora dos Afritos), e foram tomados de arrendamento pela Câmara presidida pelo distinto lacobrigense, sr. Brigadeiro Costa Franco, a quem esta cidade fica a dever tão útil melhoramento.

O caminho para o aeródromo não pertence às pessoas que o «Diário de Notícias» da Capital informou. Esse caminho, em parte, pertence á dita Ermida, aos herdeiros de João Tiago e, o transversal, na direcção do rio, á família Fogaça.

Os 23 aviões que vieram a Lagos, pertenciam: 3 á Força Aérea; os 20 restantes são dos Aero Clubes de Braga, Porto, Costa Verde (Espinho), Praia de Santa Cruz, da Direcção da A. Civil e muitos particulares.

Manuel Geraldo

Assinal o «Povo Algarvio»

A Conferência sobre o POETA ISIDORO PIRES

(Continuação da 1.ª página)

dra, de que foi mestre, modelando-a com alvoroçado coração, burilando os seus versos com elegantes frases tecidas e unidas de sentimentos sadios, dum crente, dum católico.

Isidoro Pires é na verdade rebento duma provincia que conta grandes nomes na poesia de Portugal. A sua poesia é lírica, filiada na de João de Deus, Bernardo de Passos, João Lúcio, Cândido Guerreiro, Emílio da Costa, e outros. Isidoro Pires não fica na sombra perante eles.

A sua poesia, sendo da mesma época de Camilo Pessanha, autor da «Clepsidra», da de Sá Carneiro, António Boto e Fernando Pessoa. Mas Isidoro Pires não caminha ao lado dos iniciados da revolucionária poesia virada à luz, em primeira mão, no Orpheu; Isidoro Pires, por temperamento, por influência literária está mais voltado à doce poesia de João de Deus.

O interessante trabalho do sr. dr. Picoito sobre o poeta foi completado com recitativos pelo sr. João Pires, declamador e amador teatral já conhecido no Algarve. O seu agradável timbre de voz, aliada á sua intuição e maneira de dizer, fez-nos ficar a conhecer e a apreciar melhor certos sonetos e muitas quadras de Isidoro Pires.

Esta grata homenagem, dádiva valiosa do sr. dr. Carlos Picoito com a colaboração do declamador sr. João Pires, sensibilizou quantos a ouviram, pois valorizou o conhecimento da literatura do poeta, mesmo porque o povo aprecia rever as figuras que seguiram para o reino das sombras e não morreram porém, porque deixaram uma obra que irá seguindo de geração em geração e será sempre grato recordar.

O sr. dr. Picoito viveu uma hora de exaltação, exaltando o poeta, tratando-o com o respeito e a admiração que nos é grato apreciar.

O poeta Isidoro Pires deixou uma obra que não é só querida dos conhecedores de literatura, dos altos espíritos que a classificam e a vão catalogando. Isidoro Pires cantou para o povo as suas quadras, pois a quadra é a alma do povo português que tantas vezes responde a uma pergunta dizendo uma quadra, começa um namorico com uma quadra e nas rodas dos bailaricos por essas serranias, levam as noites conversando em verso «atirando» quadras uns aos outros, cantando a vida quando um descanso é permitido aos seus labores.

Isidoro Pires, que era português de gema, também desabafou na quadra as alegrias e tristezas da sua condição humana, aspirando á sua parcela de direitos divinos, não escondendo as leves e agradáveis recordações da sua mocidade e do S. João que tanto apreciou. Todavia muitas quadras são dum frio conceito e leve ironia que não o mostram poeta de menor valor.

É instrutivo e muito grato recordar figuras a quem devemos algo, para que não nos julguem ingratos e indignos do património que nos legaram.

Útil pois seria que se fizesse como há anos uma série de conferências e assim, recordamos que, na mesma Sociedade Orfeónica e na mesma sala se ini-

ciaram há anos as conferências em Tavira e que o primeiro conferencista foi nessa altura também o sr. dr. Carlos Picoito, que brindou os sócios com uma palestra sobre «a vida e obra de Antero do Quental».

Tenho a certeza que todos quantos ouviram o interessante e profundo trabalho do sr. dr. Picoito ficaram a conhecer melhor o poeta ilustre que foi o tavnense Isidoro Pires e, por esse trabalho que honra quem o escreveu e o recitou para nós, os sinceros agradecimentos e a afirmação de que mereceu a pena.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca da Tavira.

Faço saber que no dia 8 de Junho de 1965, pelas dez horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, na execução sumária movida contra D. Isabel Cumbreira Correa Ribeiro, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, não de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados áquela executada:

1.º

Um prédio urbano na Rua Almirante Cândido dos Reis, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com os n.ºs 116, 119 e 121, que consta de rez-de-chão e primeiro andar, com vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte com Rua do Forno, sul com Rua Almirante Cândido dos Reis, nascente com José Augusto Isidoro e poente com herdeiros de Amândio Pires Franco. Descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 10 681, a folhas 137 do Livro B-27 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 443, com o valor matricial corrigido de 306 000\$00, pelo qual vai á praça.

2.º

Metade indivisa de um prédio urbano na Rua Jaques Pessoa, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com os n.ºs 15, 16 e 17, que consta de rés-de-chão e primeiro andar, com vários compartimentos e quintal, a confrontar do norte com herdeiros de José Martins Junior, sul com dita Rua, nascente com Joaquim Baptista Ferreira, e poente com Travessa Jaques Pessoa, para onde tem os n.ºs 2, 4 e 6. Descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 11 842 a folhas 136 do Livro B-30 e inscrito na matriz sob metade do art.º 692 com o valor matricial corrigido de 68 952\$00 pelo qual vai á praça.

Tavira, 10 de Maio de 1965

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

PRÉDIO

Em estado novo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Manuel António Feliciano

Telefs 67 e 72 — VILA NOVA DE CACELA

Motores de Rega: WILLIERS, PACHANCHO e LISTER

TUBOS — ACESSÓRIOS — CORREIAS

MASSAS — OLEOS — DESPERDÍCIOS

O Ideal e o Real

(Continuação da 1.ª página)

baluarte a defender os interesses das provincias?

Bem verdade é que o deseja e para isso trabalha, mas os resultados estão á vista:

O denodado plumitivo e o corajoso foliculário passeiam entre as pedras do mercado do peixe, onde as pouco variadas e trombudas espécies hictiológicas os olham de revés, resmungando:

— Querias então levar-me por dez reis de mel coado? Pois abre lá os foles da carteira e tira nota grada, se quizeres um par de jarrinhas prateadas, com cabeça, espinha, barbatanas e escamas, pois no fundo do mar também há más fadas e não se pode criar músculo nem eurúndias, como em tempos antigos, meu velho.

E é um gosto trabalhar na Imprensa Regional, pela utilidade que assume, defendendo os direitos do povo!

EDITAL

Luiz de Mendonça Macedo, Presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, do Concelho de Tavira:

Faz público que, de conformidade com a deliberação desta Junta de Freguesia de 30 de Dezembro de 1964 se vai desafectar do uso público uma parcela de terreno com a superficie de 855 m², situada no sítio de Igreja, Freguesia de Santo Estêvão, do Concelho de Tavira, (antigo cemitério), a confrontar do Norte com Vergílio Fernandes Encarnação, Sul e Poente com José Luis Cesário e do Nascente com a Estrada Municipal.

Se qualquer pessoa pretender reclamar contra a supressão da referida parcela de terreno deve-o fazer em papel selado e com a assinatura reconhecida, no prazo de 20 dias, a contar da data da afixação do presente edital na sede da Junta.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Santo Estêvão de Tavira, 23 de Maio de 1965.

O Presidente da Junta

Luiz de Mendonça Macedo

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que no dia 14 de Junho próximo, pelas 17,30 horas, na Rua José Pires Padinha desta cidade, n.º 26 e 28 de policia, no inventário facultativo em que é inventariado Dr. Zózimo Soares Ramos e inventariante D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos, que corre termos por este Tribunal, não-de ser postos em praça para se arrematarem separadamente, e não por verbas, e pelo valor constante da descrição, diversos móveis de casa de habitação e material cirúrgico, bem como utensílios de cozinha e outros de uso doméstico.

Tavira, 12 de Maio de 1965

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

VENDE-SE

Um terreno á beira rio com 3 mil metros quadrados, com nora e tanque e diverso arvoredo, no sítio de Santa Luzia, Tavira.

Quem pretender dirija-se a João Francisco do Nascimento, sítio da Bornacha — Vila Nova de Cacela.

AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (11)

por J. Fernandes Mascarenhas

Na raia, particularmente em Castro Marim, alguns dos versos das janeiras são em castelhano e acompanhados a castanholas, o que aliás não admira, dada a sua proximidade de terras de Espanha.

Esta noite nace ninõ
Es mentira que nam nasce
Estas son las cerimonias
Que todo los anos se acen.

El santo llorava
E el ninõ dormia
.....
Pelo frio que fazia.

La Virgem Maria
Sus pelos tem Dió
Isso una cadena
Que à ciêlo llegou.

Idênticos cânticos entoavam os ciganos em Moncarapacho noutros tempos. Certamente por influência também espanhola.

Ainda em Castro Marim cantam os seguintes versos pelas janeiras:

A Virgem lavava,
S. José estendia,
O Menino chorava,
De frio que fazia.

Vindo eu de lá tão longe,
Disse logo ao meu parceiro
Esta casa cheia a fritos,
Eu não me enganai no cheiro.

Ó meu Menino Jesus
Boquinha de requeijão,
Venha-me dar a merenda
Que minha mãe não tem pão.

Além vêm três cavaleiros
Que fazem sombra no mar;
São três Reis do Oriente
Que a Jesus vêm adorar.

Ainda no Algarve, cantavam-se outras janeiras além das indicadas, umas antigas e outras modernas.

Entre as primeiras destacam-se estes dois versos:

De varão nasceu a vara
Da vara nasceu a flor
Da flor nasceu Maria
De Maria o Redentor.

Aqui vimos possuídos
De prazer e alegria
Adorar o Deus Menino
Filho da Virgem Maria.

A flor de que se fala na primeira quadra, é uma alusão à lenda de que a Virgem nasceu numa rosa (Cristo no seu tempo, por Daniel Robs). Por outro lado, em Portugal existe um quadro da escola portuguesa. «A Virgem entre rosas» e na devoção do Mês de Maria contava-se muitas vezes:

*Formoso botão de Rosa.
Que nasce ao romper do dia;
Ó pura e cheia de graça
Eu te saúdo Maria!

(CONTINUA)

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO
TAVIRA
Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas
Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas
J. A. PACHECO
tenham a consagração do
público que os consome.
TELEFONE 13 APARTADO 13

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



A T. V. E O FOLCLORE PORTUGUÊS...

Vendo ultimamente com certa frequência o programa de cantares e danças populares emitido dos Estúdios do Porto da T. V. sob a excelente orientação do consagrado Poeta Dr. Pedro Homem de Melo, mais se arreigou em nós a certeza de que a música e as canções e danças do nosso povo ligando-se inteiramente às regiões que lhe deram melodia, colorido e movimento, são um dos melhores cartazes publicitários deste Portugal de encantos mil.

As canções e as danças populares andam inteiramente ligadas às províncias onde nasceram. Nestas se espelham aquelas, como nas águas transparentes de um lago, as luzes do firmamento.

Se escutamos as nossas canções e danças regionais, lá vamos descobrir em cada uma delas a paisagem que a inspirou. E tantas vezes com que maravilhosa fidelidade elas são reproduzidas!

Quer se trate de canções e danças do Ribatejo ou do Minho, do Alentejo ou do nosso risonho Algarve, elas são sempre um precioso molho de flores selvagens a tocarem fundo a alma da nossa Raça e a sensibilidade do nosso Povo.

Sejam elas dolentes como as do Alentejo ou alegres e dinâmicas como as do Algarve, tenham a sua origem no norte ou sejam do sul, hajam nascido à beira mar, como as da Nazaré ou no campo como as dos Pauliteiros de Miranda, todas elas estão impregnadas do aroma português, feito de maresia ou do rosmaninho batido pelos ventos agrestes das nossas serras!

O nosso sol de ouro puro, o nosso mar de cor das esmeraldas, as noites de luar transparentes e os nossos campos víçosos e luxuriantes atingindo a sua expressão mais poética nesse Algarve das amendoeiras em flor, tudo isso nos faz ser adeptos fervorosos do programa que vem sendo televisionado dos Estúdios do Porto, da R. T. P.

Pelos processos e nos moldes actuais? De maneira nenhuma!

Trata-se, não há dúvida, dum excelente programa visto sob o aspecto de divulgação da nossa música popular e das danças do nosso povo, mas não pode continuar a processar-se, como até aqui, em regime de exclusividade, se não quisermos acabar por cair no tédio e no aborrecimento, inimigos do êxito!

Em nosso entender, aquele programa, em vez de possuir uma índole inteiramente regionalista, servindo a área do Porto (possivelmente por motivo de problemas de carácter económico), devia ser alargado ao âmbito Nacional de modo a fazer a cobertura total do nosso maravilhoso Portugal.

E isto porque somos de opinião que é um erro, mostrar os nossos Ranchos Folclóricos em cenários nem sempre felizes, com montagens caras, uma vez que eles perdem assim

grande parte do seu colorido por desambientados dos cenários naturais onde nasceram.

Quanto melhor não serviria a T. V. a propaganda turística de Portugal, se em vez de mostrar os nossos Ranchos em estúdios com cenários excêntricos ou sofisticados, sob a luz forte dos projectores... nos mostrasse as canções e danças da nossa terra nos seus cenários naturais tão cheios de tipicismo e cor e sob a luz forte deste portentoso sol de Portugal?...

Assim, ao mesmo tempo que dávamos a conhecer a poesia e o lirismo das nossas canções, a vibração e o ritmo das danças do nosso povo... mostrávamos igualmente bocados desta lindíssima terra portuguesa, quer se tratasse das desfolhadas do Minho ou das festas nas ciras do Algarve... das esperas de toiros no Ribatejo ou das ardentes ceifas no Alentejo!

Semanas e semanas inteiras a ver dançar apenas os viras do Minho, no ambiente em que nos são mostrados — embora excelentemente apresentados e comentados pelo poeta Homem de Melo — temos que concluir que satura e principalmente acaba por não servir ou servir muito mal, o Turismo Nacional.

... É que assim como nós procuramos adivinhar toda a paisagem portuguesa retratada nessas melodias e danças que o nosso povo criou e que por sua vez também o retratam a ele, assim, igualmente gostaríamos que pudesse acontecer com todos aqueles que procuram conhecer — sem artificios — este Jardim da Europa à Beira Mar Plantado.

Notícias Pessoais

Partidas e Chegadas

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade, junto de sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo sr. Major José Castro Sousa, antigo comandante do C. I. S. M. I., que presentemente se encontra prestando serviço em Moçambique.

Registo de Nascimento

Foi registada na Conservatória do Registo Civil desta cidade, em 20 do corrente o nascimento de uma filhinha do sr. Geraldino Leocádio Anica, 2.º sargento do Exército e de sua esposa sr.ª D. Maria Amélia Albino Anica, ocorrido em 15-5-65.

A neófito, que recebeu o nome de Amélia Leonor Albino Anica, foi apadrinhada pelo sr. Manuel António Teixeira, 2.º sargento do Exército e pela sr.ª D. Maria Justina da Conceição, proprietária do Instituto de Beleza Justina, desta cidade. A recém-nascida e a seus pais desejamos felicidades.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e colaborador sr. professor José António Pinheiro Rosa, residente em Lagos. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

TOTOBOLA

38.ª jornada 30/5/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- | |
|------------------------------|
| 1 Roménia — Checoslov. . . 1 |
| 2 Famalicão — Boavista . . 1 |
| 3 Espinho — Varzim . . . 2 |
| 4 Feirense — B. Mar. . . x |
| 5 Lamas — Covilhã . . . 1 |
| 6 Peniche — Leões. . . 1 |
| 7 Oliveir. — Marinhense. 1 |
| 8 Atlético — Sporting R. 2 |
| 9 Torrense — Sinrense. 1 |
| 10 Barreirense — CUF. . . 2 |
| 11 Tramagal — U. Tomar. 1 |
| 12 Amadora — Casa Pia. 2 |
| 13 C. Capar. — M. Capar. 1 |

Jorge Cruz

Pela Imprensa

Jornal da Nazaré

Completo três anos de vida, este nosso prezado colega, quinzenário que se publica na vila e praia que lhe dá o nome.

Ao seu director sr. Serafim Bravo Quadrado assim como a seus colaboradores endereçamos cordiais felicitações.

NECROLOGIA

António Soares da Fonseca

No dia 17 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. António Soares da Fonseca, proprietário, de 79 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria José Soares e era padraсто do nosso prezado amigo sr. Custódio Pires Soares, proprietário e industrial, residente nesta cidade.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja do Carmo, de onde na tarde de 18 do corrente, se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

Francisco Magno Guerreiro

Faleceu há dia, na Luz de Tavira, onde residia, o sr. Francisco Magno Guerreiro, de 57 anos de idade, comerciante, natural de Vila Real de Santo António.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José de Jesus Guerreiro e era pai do sr. José de Jesus Guerreiro, sargento do Exército, ao serviço em Moçambique.

A sua morte foi bastante sentida no meio luzense onde gosava de simpatias.

Engenheiro Luís Maria de Melo e Sabo

Faleceu na capital, onde residia o sr. Engenheiro Silvicultor Luís Maria de Melo e Sabo, de 83 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido que era pessoa de fino trato, desempenhou durante muitos anos o lugar de Inspector dos Serviços Florestais e na sua brilhante folha de serviços, consta que fez também parte de uma missão de estudo a Cabo Verde, grande amigo do Algarve, debruçou-se sobre o problema da arborização da serra.

Deixa viúva a sr.ª D. Laura de Abreu Sabo e era pai das sr.ªs D. Maria do Carmo de Melo e Sabo Soares Branco, esposa do sr. Comandante Fernando Soares Branco, oficial da Armada e de D. Laura de Abreu Melo e Sabo, solteira, e tio do nosso prezado amigo sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabo, conceituado chefe da Secretaria Notarial de Faro.

D Amélia do Nascimento

No passado dia 13 do corrente, faleceu na Conceição de Tavira, a sr.ª D. Amélia do Nascimento, viúva, de 82 anos. A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Joana do Nascimento Rodrigues Guilherme e da sr.ª D. Amélia do Nascimento Rodrigues Viegas; sogra dos srs. Manuel do Nascimento Guilherme, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Conceição de Tavira e do sr. António Moncheira Viegas, e avó das sr.ªs D. Maria do Carmo Nascimento Rodrigues Correia e Carminda de Jesus Viegas e dos srs. Luís António Rodrigues Viegas e António Rodrigues Viegas. O seu funeral que se realizou na tarde do dia 14 para o cemitério daquela freguesia e no qual se incorporaram muitas centenas de pessoas, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

Manuel Honorato Peres

No dia 14 faleceu no Hospital de Faro para onde havia sido levado de urgência a fim de ser submetido a intervenção cirúrgica, que não se chegou a efectuar, o sr. Manuel Honorato Peres, de 63 anos, comerciante, natural de Tavira e há muitos anos estabelecido na Conceição, onde gozava de gerais simpatias.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Gertrudes Peres e era pai do sr. José Paulino Peres, também comerciante e sogro da sr.ª D. Deolinda da Assunção Baptista Peres e avó da menina Maria Luísa Baptista Peres.

O funeral que se realizou em auto-fúnebre para o cemitério daquela freguesia na tarde de 15 do corrente, foi muito concorrido, nele se incorporando muitas pessoas de todas as categorias sociais.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.



As culturas necessitam adubações completas calculadas cientificamente, em que o azoto tem acção preponderante. Conheça os adubos que deve aplicar e as quantidades a usar para o que basta pedir aos Serviços Agrónomicos de NITRATOS DE PORTUGAL - Rua dos Navegantes, 53-2.º - LISBOA, únicos

produtores de

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

que lhe enviem embalagens para amostras de terras que depois da análise gratuita

indicarão o melhor caminho para a obtenção de maior rendimento.

INDUMENTÁRIA (27)

20 — Paramento verde. Damasco de seda verde brochado a ouro e sedas de várias cores, formando lindíssimos desenhos de tonalidades delicadas. A forma é um pouco alongada fazendo lembrar a francesa. Tem estola, manípulo e bolsa de corporal. Em vez de galão, renda de ouro. Século XVIII(?)
Exposição de 1950.

21 — Paramento branco. Forma ordinária. Brocatel de seda de fundo branco com delicadas ramagens de diferentes cores.
Exposição de 1950.

22 — Frontal. De damasco verde brochado a ouro e sedas, no género da casula. Guarnecido de renda de ouro.
Comprimento: 1,84 m. Altura: 0,85 m.
Século XVIII.

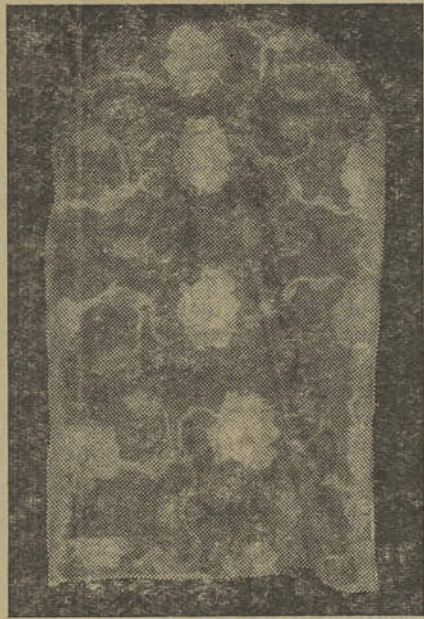
23 — Véu de ombros. Damasco de seda vermelha brochado de ouro. Grandes alcaçofras. Século XIX.
Exposição de 1950.

24 — Véu de ombros. De talaçarça branca bordada a ouro. Muito estragado.
Exposição de 1950.

Da igreja de S. José (Hospital):

25 — Manto e vestido de imagem. Gorgorção de seda branca brochada a lâminas de ouro, fio de ouro torcido e liso, e sedas.
Exposição de 1950.

26 — Véu de cálix. Setim branco, bordado a matiz. Ramos



Véu de ombros (Século XIX)



Manto de imagem (igreja do Hospital)

miudos de grande perfeição.

27 — Paramento branco rico. Damasco branco bordado a ouro e retrós. Moderno. Completo para missa cantada. Com frontal e pano de púlpito.

28 — Pequeno vestido de imagem. Bordado a fio de ouro, canutilho, lantejoulas e sedas de várias cores. Representa uma jarra donde saem vários ramos.
Século XVIII.

29 — Vestido de imagem e manto correspondente. Brocado de ouro e prata com lindíssimos ramos bordados, todo guarnecido de renda de prata.
Peças riquíssimas. Século XVIII.

30 — Vestido de imagem. Seda azul lavrada de ramos brancos. Talvez do século XVII.

31 — Outro vestido e manto. Do mesmo tecido que os do n.º 24, com os desenhos um pouco diferentes.

32 — Manto. De setim branco com bordados a ouro, sedas e lantejoulas de várias cores. Palmetas e penas de pavão.



Paramento branco do Hospital

De grande antiguidade. Talvez século XVII.

33 — Casula. Brocatel de seda. Desenho original.
Século XIX. Exposição de Tavira.

CONTINUA

Álvaro Pais

CAMPEONATOS DE ATLETISMO

da Divisão do Algarve da Mocidade Portuguesa

A Ala n.º 5, de Tavira, em competição com as Alas de Lagos, Portimão, Silves, Loulé e Vila Real de Santo António, conseguiu com 19 filiados concorrentes, obter 29 classificações a saber: 6 1.º lugares; 7 2.º; 6 3.º; 7 4.º e 1 5.º.

Com menor frequência, esta Ala tem menor possibilidade de selecção. O Centro n.º 2 com 190 filiados em comparação com outros Centros que funcionaram nas Escolas Técnicas de Faro ou Silves, ou Centros em liceus, como Faro e Portimão.

Estes filiados foram preparados pelo sr. professor do I.N.E.F., Américo Solipa, em 5 meses, e pertencem ao Centro Escolar n.º 2, que funciona na Escola Técnica de Tavira, que envia 3 filiados aos Campeonatos Nacionais, em Lisboa, organizados pela Mocidade Portuguesa.

ACEITAR

poemas de ELVIRO ROCHA GOMES

Nova colecção de miniaturas com que o sr. dr. Rocha Gomes vem enriquecer a actual literatura do nosso país.

Embora cheios de conceitos, alguns, ou todos, bastante felizes, estes poemas leves e breves trazem nas suas rimas fáceis e graciosas um pouco do aroma silvestre e do natural colorido da moderna arte poética, que é de hoje, de ontem e de há muitos séculos, porque já com igual frescura jorrou das nascentes onde beberam os antigos poetas da héliade.

Abrimos sempre com prazer um livro seu, saboreamo-lo como a cálice do mais precioso licor e brindamos por que se repita este verdadeiro prazer.

E posto que estamos em termos de «aceitar» queira aceitar também os nossos sinceros parabéns.

Informações Fiscais

Taxa Militar — Durante o mês de Maio deve realizarse o pagamento voluntário da taxa Militar. Findo este prazo o pagamento será efectuado em dobro.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da residência, a declaração n.º 4.

Imposto sobre a Indústria Agrícola — Os contribuintes abrangidos por este imposto, podem, durante os dias de 16 a 31 deste mês, examinar os rendimentos tributáveis fixados e reclamar contra os mesmos.

Outras informações — Sempre que um prédio fique devoluto, deve o contribuinte comunicar o facto no prazo de quinze dias, em participação modelo n.º 245, em duplicado, a adquirir nas Tesourarias da Fazenda Pública.

Prédios novos, melhorados, etc. — Em caso de construção, reconstrução, modificação ou melhoramento de prédios urbanos, deverá o facto ser declarado no mês seguinte àquele em que tenha sido concedida a licença de habitabilidade.

Se o prédio for ocupado antes da licença concedida ou se a sua ocupação não depender de licença a declaração deve ser apresentada no mês seguinte ao da utilização do prédio ou da conclusão da obra.



Hoje, na Pista do Ginásio de Tavira e promovido por este Clube, realizar-se-á, pelas 16 horas, mais um grande festival de ciclismo, valorizado pela presença da forte equipa do Sporting Clube de Portugal, constituída pelos ciclistas: João Roque, Leodel Miranda, Manuel Correia, Emiliano Correia e Anibal Patrício, em competição com a jovem equipa do Ginásio com todos os seus ciclistas, em provas de Eliminação, Critério e em linha.

Também se realizam provas para aspirantes e amadores, entre os corredores do Spor Faro e Benfica e do Ginásio de Tavira.

Cemitério de Santo Estêvão

A Junta de Freguesia de Santo Estêvão, publicou editais prevenindo os interessados a efectuarem a remoção dos corpos e ossadas dos seus familiares, para o novo cemitério da freguesia, no prazo de 20 dias.

23
DE
MAIO



Cap-ten. PAULO BELMARÇO DA COSTA SANTOS

A Marinha na Gulaé 1963-1965

Edição do Clube Militar Naval

É um simples folheto no tamanho e, no entanto, que gigantesca epopeia assinala.

Nestas linhas simples, onde o mais leve enfeite destoaria e só a clareza e elegância da narrativa acompanham o valor dos acontecimentos, sentimos que a alma de Portugal é hoje igual à dos velhos tempos em que se escrevem as eternas páginas da História dum povo pue, em feitos heróicos, não se deixa ultrapassar pelos que foram narrados nas antigas epopeias.

Nas antigas narrativas «do sábio grego e do troiano» tudo era hipébole e exagero.

Na acção da Marinha nas lutas na Guiné, travadas contra os inimigos da pátria, tudo é sacrifício e simplicidade, agora transudando mocidade e galhardia, logo pitoresco, adiante fervoroso orgulho do dever simplesmente cumprido, logo encantador de mocidade, mas sempre denodado e nobre como convém à alma portuguesa.

Merece ser divulgado e lido por todos.

Grupo «AMIGOS DE PORTIMÃO»

Relatório e contas do exercício de 1963-64

Felicitemos o Grupo dos «Amigos de Portimão» pela intensiva actividade de que nos dá conhecimento, não só exercida com ardor mas num sentido actual e cuidadosamente orientado.

Os seus trabalhos, todos eles admiráveis e dignos de menção, hão-de certamente contribuir não só para o engrandecimento da mais nova das cidades do Algarve, como serão muito úteis a toda a província e ao nosso país.

Para eles vai a nossa admiração e muito apreço.

JOCKEY MAGO - Confusão ou desvio?

Edição do autor

O nome do autor acusa certamente um creptónimo, embora Jockey Mago não tenha razão para se esconder, mas motivo de sobra para firmar um nome que, tenho a certeza, há-de ir crescendo. . . e aparecendo.

A sua pergunta «Confusão ou desvio?» não sabemos por certo responder. Parece que nem uma coisa nem outra. Fixámos a atenção toda nos seus dotes literários que não são duvidosos, na sua busca de caminhos novos em direcção aos velhos ideais.

Os seus conceitos são apreciáveis, as qualidades e urdidura literária bem sólidas, o estilo frondoso, denso, trabalhado com esmero.

Esse estilo tão requintado, traiu a idade do escritor que — inda não amadureceu o bastante para realizar um livro com mais vida real que literária, mas a prática e uso de escrever levarão cada vez mais o autor para longe, pelos caminhos do romance por uguês tal como o compreenderam Camilo e Aquilino, a quem admira e com quem se dá. . .

Quanto ao enredo da obra, preferimos que o leitor o avalie por sua própria experiência, que o não há-de, com certeza, deixar desiludido.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, em cinemascopo e tecnicolor, *A Revolta dos Apaches*, (estreia) 12 anos.

Terça-feira, *Orgulho contra Orgulho*, com Charlot Heston e *Matar à queimar roupa*, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, Carmem Sevilha e Gabriell Ferzetti no sensacional filme colorido, *Cruzeiro de Verão* 12 anos.

Quinta-feira, *Arrepio-me de todo*, em estreia, com Eddie Constantine e, a pedido, *A Grande Roda da Vida*, com Maria Schell e O. W. Fischer. 17 anos.

Sexta-feira, *Billy o Vingador e Touro Bravo*, ambos coloridos. 12 anos.

Sábado, em matiné e soireé, *Cavalgagem Selvagem e Bala sem destino*. 12 anos.

O mais gigantesco filme de sempre *Cleópatra*, será exibido neste cinema nos dias 5, 6 e 8, do próximo mês de Junho.

VENDE-SE

Terreno e armazéns em conjunto ou em separado.

Nesta Redacção se informa.

A Semana do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

da conferência, os seguintes passos: «A democracia humana apregoada em teoria, por gregos e troianos, pode ser observada em qualquer parte do mundo português, inquirida, vasculhada ou devassada, por políticos, humanistas ou racistas de qualquer latitude. No espaço do mundo português, tudo está nos seus devidos lugares, tudo arrumado, tudo em ordem!» Mais adiante o ilustre conferente afirmou, na parte final do seu trabalho: «Estas considerações, aparentemente deslocadas do texto, têm o seu sentido justo, em ligação com a mocidade que se está batendo no ultramar, pelo triunfo da verdade contra a impostura, da liberdade própria contra a tirania da falsa liberdade, e dos direitos do homem, escandalosamente distorcidos pelos mesmos que proclamam defendê-los».

Finda a sua magnífica conferência, toda a assistência dispensou ao orador uma ovação bem calorosa. O Director da Escola, falou seguidamente, de improviso, exortando os alunos a uma análise sobre o que então acabavam de ouvir, e agradeceu ao conferente o ter accedido a proferir ali, aquele primoroso trabalho, agradeceu também a presença das pessoas estranhas à Escola e, de uma forma muito em especial, a honrosa presença do sr. dr. Jorge Correia. Este, que inicialmente tinha feito a apresentação do conferente, encerrou a sessão, depois de se ter congratulado em ouvir em Tavira o seu colega da Assembleia Nacional, sr. Carlos Alves, que é um dos mais considerados deputados pelo nosso ultramar, e que alia a circunstância de ser jornalista e antigo presidente de um importante município de Angola.

Também os alunos, aplaudiram com especial apreço, as palavras do sr. presidente da Câmara de Tavira, e como prova de homenagem, ofereceram aos dois oradores duas lembranças que eles fizeram nas oficinas escolares, e que por serem as primeiras ali feitas, tinham um significado especial, que eles desejaram sublinhar.

O sr. eng. Arnaldo Rodrigues de Sousa, Director da Escola Técnica de Tavira, em verdade, está de parabéns, pela iniciativa e felicidade com que foram assinaladas este ano as comemorações da «Semana do Ultramar» no seu modelar estabelecimento de ensino, cabendo também louvores à Sociedade de Geografia, de tão altos méritos patrióticos, que de ano para ano, vem juntando à sua folha de serviços, actos de exaltação nacional.

Arrenda-se

Uma horta de sequeiro e regadio, com abundância de água e motor, no sítio do Livramento.

Dirija-se a Ilídio Costa Teixeira — Tavira.

Vendem-se

Propriedades de sequeiro e regadio no sítio do Poço das Figueiras, freguesia de Moncarapacho.

Dirigir à Rua Teixeira Guedes, 5 — Faro.

Agradecimento

A família de José Domingues Martins, incluindo irmãos, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.